



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

Thais Guma Pagel<sup>1</sup>  
Michelle Costa Pêgas<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo reflete sobre a importância da Educação Ambiental no desenvolvimento da autoestima dos sujeitos como base para sua autonomia. Nele, buscou-se apresentar a autoestima como fator decisivo na construção da autonomia visando transformações sociais pelo viés da Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Este estudo pauta-se por explorar a relação intrínseca entre a autoestima positiva do indivíduo e sua autonomia. Busca-se, ainda, fazer uma relação entre a educação vigente e a educação emancipatória pelo viés da Educação Ambiental, na qual o indivíduo tem consciência do seu papel no mundo, e consegue posicionar-se criticamente diante da realidade problematizada.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Autoestima. Autonomia.

*THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE PROCESS OF  
BUILDING SELF-ESTEEM AND AUTONOMY OF SUBJECT*

**ABSTRACT:** This article reflects on the importance of environmental education in the development of self-esteem subjects as the basis for their autonomy. In it, we tried to introduce the self-esteem as a decisive factor in the construction of autonomy seeking social change from the perspective of environmental education critical, transformative and emancipatory. This study is guided by exploring the intrinsic relationship between the individual's positive self-esteem and autonomy. The aim is also to make a link between education and emancipatory education at prevailing bias of Environmental Education, in which the individual is aware of its role in the world, and can position themselves critically before reality problematized.

**Keywords:** Environmental Education. Self-esteem. Autonomy.

*LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EL PROCESO DE  
CONSTRUCCIÓN DE AUTOESTIMA Y LA AUTONOMÍA DE LA ASIGNATURA*

**RESUMEN:** En este artículo se reflexiona sobre la importancia de la educación ambiental en el desarrollo de temas de autoestima como base de su autonomía. En ella, hemos tratado de introducir la autoestima como un factor decisivo en la construcción de la autonomía de la búsqueda del cambio social desde la perspectiva de la educación

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia - Ensino Médio pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Especializada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelas Faculdades Integradas Facvest. Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA - FURG. Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA - FURG. E-mail: thais\_pagel@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia - Ensino Médio pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: michelepegas@hotmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

ambiental crítica, transformadora y emancipadora. Este estudio se guía mediante la exploración de la relación intrínseca entre el positivo de la persona la autoestima y la autonomía. El objetivo es también establecer un vínculo entre la educación y la educación emancipadora en el sesgo prevaleciente de Educación Ambiental, en el cual el individuo es consciente de su papel en el mundo, y puede posicionarse críticamente ante la realidad problematizada.

**Palabras-clave:** Educación Ambiental. Auto-estima. Autonomía.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, existe uma grande contradição instalada pelo modelo capitalista em nossa sociedade, na qual o ideal de produção e de consumo gera a exclusão social, a destruição da natureza e a degradação do ser humano como um sujeito social. Assim, na mesma medida em que o sistema capitalista trabalha em prol da apropriação destrutiva dos “recursos” naturais para produzir cada vez mais objetos de consumo, os indivíduos se apresentam como seres alienados, passivos e explorados através de muitas formas neste sistema vigente. Tal realidade nos mostra a necessidade de uma transformação coletiva e social do pensamento, assim como uma mudança de paradigma.

A superação desta crise social, também abordada como crise ambiental, implica em um processo de desconstrução e reconstrução do pensamento buscando a problematização da realidade através de suas raízes, do diálogo e das relações interpessoais e intrapessoais. A crise ambiental revela a exaustão do modelo atual de sociedade no qual se vive, e aponta para a necessidade de uma nova realidade que traga a possibilidade de reconstrução social do mundo, uma realidade sustentada por particularidades daquilo que se pode denominar como Educação Ambiental crítica<sup>3</sup>, transformadora<sup>4</sup> e emancipatória<sup>5</sup>.

A realidade dicotômica na qual vivemos é vista como natural pela maioria dos indivíduos como se não pudesse ser modificada ou até mesmo transformada. Segundo

---

<sup>3</sup> Situa as relações sociais e ambientais no contexto socioeconômico de cada período da sociedade a partir de suas raízes históricas (LOUREIRO, 2012).

<sup>4</sup> Visa mudanças na padronização da sociedade através do movimento conjunto das transformações subjetivas e das condições concretas da realidade (LOUREIRO, 2012).

<sup>5</sup> Objetiva a autonomia dos sujeitos através das transformações das relações de dominação, exploração humana e ambiental e opressão (LOUREIRO, 2012).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

Freire (2005), os indivíduos são incentivados a acreditar que têm liberdade e que podem tomar decisões com autonomia, pois este é o discurso do sistema dominante que tenta manipular o pensamento da população, promovendo a alienação entre os indivíduos através, principalmente, dos aparelhos ideológicos do estado enquanto meio de comunicação de massa divulgadora e formadora de opiniões, como, por exemplo, a televisão e a escola, pelos discursos intelectuais carregados de ideologia.

Neste contexto histórico-social, o educador apresenta-se como um ator social, cuja ação é comparável a uma chave que abre horizontes. Este educador sabe que sua atuação pode abrir portas, ou simplesmente mantê-las fechadas. Cabe a ele construir ações que satisfaçam as constantes buscas que a espécie humana tem de desenvolver-se a partir de suas próprias potencialidades com autonomia a partir, inicialmente, da construção de uma autoestima positiva para a criança.

Dessa forma, o presente artigo visa abordar a importância da autoestima para a construção da autonomia dos sujeitos a partir das concepções de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, bem como o contexto social na qual vivemos e os bloqueios que a escola e a família impõem em relação à autoestima das crianças.

## **A AUTOESTIMA COMO BASE PARA A AUTONOMIA**

Nossa autoestima vai sendo construída a partir do momento em que nascemos. Assim, todas as aprendizagens e experiências pelas quais uma criança passa pode resultar em uma composição de autoestima positiva ou negativa. Neste processo, o papel dos pais e professores é imprescindível acerca dos sucessos e insucessos da criança na construção de sua autoestima e de sua autonomia pelo viés da Educação Ambiental transformadora.

A escola precisa contribuir para que a criança se sinta fazendo parte de um todo e reflita sobre seu papel no mundo, como afirma Celso Antunes (2003), “quanto mais a criança compreende seus próprios conceitos, mais facilmente identificará a necessidade de mudança dos mesmos; quanto mais compreender os conceitos dos outros, mais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

facilmente estabelecerá relações de convívio” (p. 23), Assim, através dessa reflexão, compreende-se que cada um tem suas singularidades, e que a diferença entre os seres humanos é natural e que é nessa relação entre as particularidades e potencialidades de cada um que a sociedade se constrói, tendo claro que as diferenças não classificam as pessoas em um grau de importância, e sim, complementam o convívio.

Para que ocorra a transformação social, as mudanças precisam ocorrer primeiramente dentro de cada um, para que ela seja verdadeira e significativa, ou seja, segundo Antunes (2003), “a escola precisa ajudar toda criança a se autoconhecer, pois assim sentir-se-á apoiada em bases firmes sobre as quais construirá sua vida e saberá identificar o que necessita ser mudado e como realizar essa mudança” (p. 21). Sendo assim, a autonomia, a liberdade e a atividade criadora são características fundamentais nos seres humanos que buscam essas transformações.

É incorreto pensar que a criança é um devir, segundo Philippe Ariès (1981), um ser incompleto, portanto incapaz. Para ele, a infância é uma fase da vida que tem percepções, pensamentos, visões e sentimentos próprios e isso deve ser respeitado por toda a sociedade. E para que se consiga uma autoimagem positiva, os profissionais da educação têm que apresentar essa ideia como um dos princípios fundamentais de sua práxis.

É preciso ter consciência que a autoestima faz parte das características dos sujeitos, e que esta deve ser utilizada para o desenvolvimento das potencialidades, da autonomia e em prol da emancipação, como diz Freneit (1995),

Pela educação será possível construir um novo amanhã, desde que as intervenções educativas se pautem nas “virtualidades humanas”. Virtualidades que estão originalmente presentes na infância (criação, invenção, empreendimento, liberdade e cooperação) e que potencialmente possibilitarão a construção de uma nova sociedade (FRENEIT apud NASCIMENTO, p. 46).

Sendo assim, o processo educativo deve pautar-se nas características inatas da infância, e essas devem ser exploradas e valorizadas de forma contínua e construtiva.

Crianças livres e desenvolvidas em suas potencialidades conseguem construir uma autoimagem satisfatória de acordo com as suas capacidades, assim segundo Retha DeVries e Betty Zan (1998),



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

A confiança ou a dúvida sobre si mesmo é uma questão contínua para as crianças pequenas que estão construindo suas potencialidades. Gradualmente, a criança constrói um sistema que conserva sentimentos, interesses e valores. Tais valores tornam-se permanentes e definem o self. Quando a criança experiencia os adultos como predominantemente controladores, o self<sup>6</sup> construído é indeciso, necessitando ou buscando o controle por outros (p. 56).

Esse ponto de vista potencializa o comprometimento dos adultos na relação com as crianças, porque essa relação pode construir ou desconstruir a autoestima positiva.

Da mesma forma, o educador não pode perceber-se como o único que detém o conhecimento na sala de aula, pois essa postura intimida a participação do educando no processo de ensino-aprendizagem e desconsidera a ideia de construção conjunta do saber entre quem ensina e quem aprende, criando um distanciamento da criança com o conteúdo apresentado, já que ela não consegue interagir plenamente no processo. Ana Cristina Coll Delgado, Maria Renata Alonso Mota e Simone Santos de Albuquerque (2004) esclarecem:

Ignorar o olhar das crianças sobre a realidade social, sobre as escolas, ou sobre os modelos de educação que pensamos para elas, é suprimir um esclarecimento sobre a compreensão de suas experiências. São os adultos que tomam decisões educativas, que colocam em obra os programas e políticas curriculares, que retratam representações sobre as crianças, mas estas freqüentemente são estereotipadas (p. 51).

Assim, quando o educador não conhece seus educandos e não percebe a visão que eles têm sobre a realidade na qual estão inseridos, pode acabar fazendo deduções antecipadas sobre suas personalidades, criando estereótipos para identificar e classificar os mesmos, e assim, promove o desenvolvimento insatisfatório da autoestima no sujeito e, por consequência bloqueia a construção de sua autonomia.

## **A CONSTANTE BUSCA PELA AUTONOMIA**

---

<sup>6</sup> Self é o conhecimento sobre si mesmo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

O conceito de autonomia vem sendo construído, historicamente, no contexto de diferentes particularidades culturais, filosóficas, sociais e políticas que caracterizam as sociedades ao longo de seus percursos. É a capacidade do indivíduo de buscar sua identidade e reger seu próprio viver significando o indivíduo ser governado por si próprio. É o contrário de heteronomia, que significa ser governado pelos outros. A autonomia significa levar em consideração os fatores relevantes para decidir e agir da melhor forma para todos. É a confiança no seu histórico particular, é o desenvolvimento desta confiança com ações de autodeterminação, de respeito e de democracia. É o pensar com igualdade, de olhar o mundo buscando sempre o fundamento das coisas, é ter a responsabilidade sobre os seus atos e assumi-los, ou ainda, é ter a transparência em sua fala e a coerência em suas ações.

Um indivíduo autônomo age livremente de acordo com um plano próprio, de forma análoga que um governo independente administra seu território e estabelece suas políticas. Uma pessoa com autonomia diminuída, de outra parte, é, pelo menos em algum aspecto, controlada por outros ou é incapaz de deliberar ou agir com base em seus desejos e planos. Uma pessoa autônoma é um indivíduo capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação. Respeitar a autonomia é valorizar a consideração sobre as opiniões e escolhas, evitando, da mesma forma, a obstrução de suas ações, a menos que elas sejam claramente prejudiciais para outras pessoas. Assim, segundo Morin (2002, p. 118):

A autonomia [...] não é mais uma liberdade absoluta, emancipada de qualquer dependência, mas uma autonomia que depende de seu meio ambiente, seja ele biológico, cultural ou social. Assim, um ser vivo, para salvaguardar sua autonomia, trabalha, depende energia, e deve, obviamente, abastecer-se de energia em seu meio, do qual depende. Quanto a nós, seres culturais e sociais, só podemos ser autônomos a partir de uma dependência original em relação à cultura, em relação a uma língua, em relação a um saber. A autonomia não é possível em termos absolutos, mas em termos relacionais e relativos.

Assim, o princípio da autonomia não pode mais ser entendido apenas como sendo a autodeterminação de um indivíduo, esta é apenas uma de suas várias possíveis leituras. A inclusão do outro e do ambiente na questão da autonomia trouxeram uma nova perspectiva que alia a ação individual com o componente social. Desta perspectiva



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

que surge a responsabilidade pelo respeito à pessoa, que talvez seja a melhor denominação para este princípio.

No âmbito educacional, ressalta-se a importância do educador que respeita a “autonomia do ser do educando” quando respeita a sua curiosidade, sua opinião estética, a sua linguagem e a sua inquietude. No mesmo sentido, o educador que não oportuniza aos sujeitos a livre expressão de suas idéias e pensamentos e que não incentiva o respeito à diversidade está desviando-se da ética de seu compromisso político e desrespeitando a própria autonomia do ser do educador como seres inacabados e inconclusos (FREIRE, 2002, p. 66). Assim, complementa o mesmo autor que: “É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.” (2002, p. 67).

Assim, Loureiro reafirma que:

O pensamento e o conhecimento corretamente trabalhados em educação são aqueles em que se compreende a realidade em seu movimento de transformação atuando sobre esta e sendo modificado por esta. A força educativa inovadora está na capacidade de trabalhar com a racionalidade e com as paixões, com a escolha e com a necessidade, com o fato objetivo e com as crenças, refletindo e agindo (2004, p. 131).

Segundo Freire (2002), ao educador cabe instaurar o rigorismo do método, em função de despertar no educando a curiosidade em buscar o conhecimento que, portanto, é formador do senso crítico, transformador e emancipatório. Aprender criticamente é, em suma, construir sua autonomia, ou seja, é um ato de formação e de interação da própria capacidade cognitiva do indivíduo com o meio. Assim, complementa-se a partir de Guimarães (2000) que,

São entendidas como conservadoras aquelas visões de mundo comprometidas com o interesse em manter o modelo atual de sociedade; e como críticas, as propostas voltadas para as transformações da sociedade em direção à igualdade e à justiça social. A questão ambiental incorpora, na concepção de educação, a preocupação com a qualidade ambiental, entendendo ambiente [...] como meio biótico e abiótico em relação de interdependência – e que para a obtenção da qualidade ambiental, essas relações interdependentes se dêem em um estado de equilíbrio que propicie o desenvolvimento e a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

plenitude das diferentes formas de vida, aí incluída e intrínseca a qualidade de vida dos seres humanos (p. 20).

Dessa forma, o educador atua como agente facilitador da construção crítica e coletiva do conhecimento pelos educandos através de instrumentos e métodos encontrados na realidade problematizada. Pois, não só o ato de aprender necessita da existência de senso crítico, mas também o ato de ensinar o exige, uma vez que se busque o rigor e a exatidão, na tentativa de ministrar os conceitos e os conteúdos, os atos e as demonstrações educativas. Baseado no rigorismo e na exatidão pode o educador administrar a curiosidade do educando, conduzindo-o à inquietação e, portanto, à própria criatividade resolutiva de situações e do desenvolvimento da autonomia.

Muita confusão se faz, ainda, tanto nos meios como nos modelos escolares a respeito da questão da autoridade, os limites entre a autoridade e o autoritarismo e, por extensão, da licenciosidade com a liberdade. Não é preciso que se utilize de elementos autoritários, a conseguir a adesão do educando ao modo de condução do processo escolar como um todo, tampouco na condução mais particular de sala de aula, mas que se possa dispor sempre do bom senso, da lógica construtiva e de um engajamento profundo, na busca da construção da pretendida autonomia. Assim Freire complementa:

É o meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. (2002, p. 68).

O ato de ensinar deve ser revestido de um envolvimento político, principalmente, porque é inerente ao homem e suas peculiaridades sociais, mas jamais potencialmente partidário ou ideológico, embora deva ministrar os conhecimentos no sentido de uma conscientização da extensão da realidade social de cada um. Ao formar seu senso político de forma não ideológica, não impositiva, mas por atuação crítica, o indivíduo desenvolve as ferramentas por si só e desvia-se de elementos antagônicos ao desenvolvimento social. Se ele o faz, contudo, pautado em ideologias politiqueras, torna-se um refém de sua própria condição social e, por vezes até escravo dela.



## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA E SUAS REPERCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS**

Na sociedade contemporânea, os educandos são preparados para o mercado de trabalho, para a competitividade da modernidade, e para isso não é necessário questionar, criar ou discordar. Essa realidade é refletida claramente nas relações de trabalho, no “produto” que a escola entrega à sociedade, pois, segundo Gadotti (1997), “para compreender melhor a organização do trabalho na escola, pressupõe o fato de que hoje uma das formas fundamentais de exercício de opressão é a divisão social do trabalho entre dirigentes e executantes” (p. 35), ou seja, enquanto alguns têm a informação, os subsídios teóricos e o entendimento, os outros executam sem questionar ou contestar a finalidade de tal trabalho. No entanto, segundo Loureiro (2011),

É preciso avançar permanentemente, todavia, isso não se dá pela simples negação direto das práticas, teorias e visões de mundo estabelecidas, recaído-se nos mesmos equívocos que se procura negar. É preciso problematizá-las, situá-las historicamente, compreender em que contribuem e que possuem limites para se construir novas sínteses que expressem outros caminhos (p. 114).

A Educação Ambiental permite aos indivíduos a possibilidade de construção crítica do pensamento, bem como de suas atitudes, e não através de transformações comportamentais, pois segundo Loureiro (2012), “atitudes são um sistema de verdades e valores que o sujeito forma a partir de suas atividades no mundo. Os comportamentos, por sua vez, são ações objetivas no mundo, o momento final do processo” (p. 85). Dessa forma, entende-se que, uma mudança comportamental não se apresenta como uma capacidade do indivíduo de escolher livremente, e sim, como resultado de um conjunto de atitudes, ou como uma simples forma de adequação social.

Assim, para que os sujeitos possam ser realmente livres no seu pensar, é necessário que eles se sintam capazes de pensar de forma autônoma, e não somente como receptores de pensamentos externos. Para Luckesi (1994), a prática do educador precisa levar em consideração que os educandos são sujeitos com capacidade de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

aprendizagem, conduta inteligente, criatividade, avaliação e julgamento. Desse modo, ressalta-se a importância da autoestima em prol de uma pedagogia libertadora nas concepções de uma Educação Ambiental transformadora.

Quando a criança entra na escola ela acaba sendo, na maioria das vezes, bloqueada nos seus pensamentos e atitudes, pois o conhecimento é imposto e pré-determinado pelo sistema vigente, e a participação da criança na sala de aula se torna restrita. Como afirmam Retha DeVries e Betty Zan (1998), “quando as crianças são continuamente governadas pelos valores, crenças e ideias de outros, elas desenvolvem uma submissão (se não uma rebeldia) que pode levar ao conformismo irrefletido na vida moral e intelectual” (p.55), o que muitas vezes ocasiona uma falta de interesse em si mesma, como se apenas o que é externo a ela seja válido e correto, fazendo com que, aos poucos, a criança deixe de criar, de questionar e de problematizar a realidade, pois como o conhecimento se apresenta como pronto e determinado, ela desenvolve a ideia de que não contribui na construção, e sim, somente na execução de suas tarefas escolares. Dessa forma, complementa-se ainda que,

A fragmentação da realidade expressa na institucionalização das disciplinas, decorre de como a ciência é produzida, o que envolve como esta se efetiva em momentos sociais específicos (relações de poder, de hierarquia entre ciências, interesses econômicos, recorte da realidade segundo finalidades e objetos que geram distinção de campos de conhecimento, cultura, etc.) (LOUREIRO, 2011, p. 127).

Contudo, a pedagogia libertadora, proposta por Paulo Freire (2005), mostra a importância da escola e do processo educativo na transformação social, pois a escola como mediadora dos conhecimentos deve possibilitar aos educandos oportunidades de buscar respostas, de criar, de questionar e de se posicionar diante das situações reais, ou seja, deve fazer com que eles se sintam capazes de atuar com autonomia na sociedade na qual estão inseridos. Ressalta-se, então, a partir de Loureiro (2012), que,

O cerne da educação ambiental é a problematização da realidade, de valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas. Ou seja, para esta, conscientizar só cabe no sentido posto por Paulo Freire de “conscientização”: de processo de mutua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura do mundo, conhecendo-o para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo (p. 80).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

Assim, a educação precisa ser voltada para o educando, para as suas necessidades e anseios, para que o sujeito não se intimide diante dos desafios que a própria educação, positivamente, instiga. Proporcionar o descobrimento de novos conhecimentos e novas possibilidades é dar oportunidade de construção e de reconhecimento do potencial de cada um. Portanto, segundo Antunes (2003),

A educação para a auto estima deve distanciar-se de palavras como “erro” ou “culpa” e pela descoberta de que aprender a viver é como descobrir um caminho. Contando com ajuda criará quadros de si mesmas como indivíduos valorosos e bem sucedidos, com uma boa autocompreensão e um bom autocontrole (p. 22).

Desse modo, os erros devem servir como uma possibilidade de crescimento e aprendizagem, e precisam ser percebidos como uma forma de superação, servindo como um incentivo para desenvolver capacidades.

O conceito proposto por Antunes (2003), não significa que os erros não devam ser criticados ou a responsabilidade das crianças minimizadas, o que ele quer dizer é que os erros não tornam os educandos incapazes ou rotulados como fracassados, pelo contrário, ele acredita que eles devem tirar proveito dos seus erros, sendo o papel do educado desenvolver meios de encorajamento. Nesse caso, os rótulos, comuns na educação atual, são uma forma de “deseducação”, pois expressam uma falsa imagem da realidade e do próprio ser humano. Por isso, é fundamental que a criança construa sua autoimagem através das suas vivências, tendo esclarecido que ninguém pode ser rotulado, pois essa concepção torna o ser humano imutável, e a verdadeira concepção é que estamos em constante mutação, pois a flexibilidade é uma característica inata de os indivíduos.

Da mesma forma, complementa-se que, a Educação Ambiental, no Brasil, é voltada para a formação humana, pois carrega em si o conhecimento ecológico, científico e político-social ao promover a participação dos cidadãos na busca por uma melhor relação com o ambiente, o direito à informação como necessidade para a tomada de decisão, a autonomia na construção de alternativas pelos grupos sociais, a mudança de atitudes e a problematização da realidade socioambiental (LOUREIRO, 2012).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

Contudo, a Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, segundo o autor, permite situar historicamente as relações sociais visando mudanças radicais na sociedade através de constantes transformações “ao almejar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais pela intervenção transformadora das relações de dominação, opressão e expropriação material” (LOUREIRO, 2012, p. 88).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos os seres humanos, independente da fase da vida, estão em constante desenvolvimento, pois nunca cessa o processo de aprendizagem, a produção de conhecimentos e as novas possibilidades de transformação. Ser humano é estar em constante mutação, pois o processo de aprendizagem não se restringe somente a fase escolar, embora ela tenha um significado importante nesse processo.

Dessa forma, a fase escolar deve contribuir para que as crianças se percebam como seres criativos, capazes de transformação individual e coletiva, e que precisam valorizar a flexibilidade, e assim, entender que todos nós temos a capacidade de reinventar e recriar nossas vivências, exercendo influência de maneira direta no meio social no qual vivemos. Assim, é importante que exista uma conscientização sobre essa flexibilidade inata, pois esta reflete diretamente na visão sobre si mesmo, do outro e do mundo.

O autoconhecimento permitirá uma reflexão positiva ou negativa de nós mesmos e determinará se a autoimagem é satisfatória, fazendo com que os indivíduos acreditem de fato nas suas potencialidades e as desenvolvam livremente. A autoestima é uma característica que nasce com todos os seres humanos, seja ela positiva ou negativa, por isso a importância de ser levada em conta desde a infância, já que ela é um processo contínuo que está sujeito a modificações. Assim, para que possamos explorar as nossas capacidades individuais é preciso que tenhamos consciência delas, e saber que elas se desenvolvem e se aprimoram através da relação de convívio que estabelecemos com os outros.

A Educação Ambiental busca por transformações sociais que englobe todos os



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS***

sujeitos e culturas para além da alienação proposta pelo sistema capitalista através de um processo dialógico e problematizador da realidade visando a autonomia, a criticidade e a emancipação dos indivíduos para a construção de uma nova forma de conviver com o outro e com o mundo, uma forma consciente e sustentável tanto para os seres quanto para o ambiente, a partir, principalmente, da valorização das potencialidades próprias de cada um como fator decisivo para a construção da autonomia, e das repercussões socioambientais desta valorização.

Portanto, para que haja transformações sociais a partir das concepções de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, se faz necessário que o processo educativo evidencie as características positivas dos educandos através do desenvolvimento de suas potencialidades. Eles terão a possibilidade de construir ao longo de suas vidas uma autoimagem que os levem a se posicionar de maneira livre, autônoma e crítica diante de uma realidade social concreta na qual estão inseridos, e consequentemente poderão transformá-la.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MOTA, Maria Renata Alonso; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. **Tempos e Lugares das Infâncias: educação infantil em debate**. Porto Alegre: IPPOA, 2004.

DEVRIES, Retha; ZAN, Betty. **A ÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o ambiente sócio moral na escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS*

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000.

**LOUREIRO, Carlos Frederico B.** Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Problematizando conceitos: contribuições à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Sustentabilidade e Educação: Um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Infância e Pedagogia: dimensões de uma intrincada relação**. Revista Perspectiva, V. 29, n. 1, 2011.

Recebido em: 09/07/2012  
Aprovado em: 20/07/2012